

FONTE : 2 GLOBODATA : 14 de 89

CLASS. :

PG. : 6

Dossiê sobre uso de mercúrio vai ser enviado ao BID e ao Bird

PORTO ALEGRE — Um dossiê de mais de 500 páginas sobre a destruição ambiental causada pelos garimpos na Amazônia deverá ser enviado até o fim de fevereiro ao Banco Mundial (Bird) e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) pelo Presidente do Centro de Conexão Internacional para o Meio Ambiente, Carlos Cardoso Aveline. Segundo o documento, a produção anual de ouro clandestino chega a 4,5 toneladas, o que causa a precipitação de 7,8 toneladas de mercúrio diretamente nas águas da região.

O ecologista também denuncia que no processo de limpeza do amálgama de mercúrio e ouro, onde a substância é queimada a 300 graus, o metal venenoso se volatiliza poluindo o ar e depois é precipitado no lençol freático pelas chuvas abundantes da Amazônia.

Dezenas de documentos oficiais foram reunidos pelos ecologistas e o principal deles é um relatório de setembro de 1988, do engenheiro Car-

los Matos, da extinta Sudepe, sobre a situação dos fauna e das águas do Rio Madeira.

Aveline aprova a decisão do Governo federal de proibir o uso do mercúrio nas áreas de garimpo, mas duvida de que seja exercida uma fiscalização. Ele lembra que a utilização do metal pesado para amalgamar o ouro aumenta em dez vezes a produção, tornando-a altamente rentável.

O relatório da Sudepe mostra que embora apenas 200 quilômetros do curso do Madeira em Rondônia tenham sido liberados para o garimpo de ouro, as balsas estão espalhadas em toda a extensão do rio, que é quase duas vezes maior do que o Mississippi, o maior dos Estados Unidos.

Segundo o dossiê, a região de Mato Grosso e Rondônia está servindo para a "exportação" de camponeses das Regiões Sul e Nordeste, que chegando lá só têm duas opções: traba-

lhar como madeireiros, devastando a floresta, ou no garimpo de ouro — atividade perigosa, mas muito mais rentável. Para exemplificar o inchaço populacional da região, Aveline citou Peixoto de Azevedo, cidade de Mato Grosso, que em 1986 tinha 12 mil habitantes e em 1888 contava com 40 mil pessoas.

Outro dado mencionado no documento é o aumento da mineração clandestina. Em junho de 1987, a Companhia de Mineração de Rondônia registrara 592 dragas e 438 balsas no Madeira. O grande aumento das dragas revela a entrada do grande capital neste comércio.

As balsas e dragas espalhadas ao longo do Rio operam sem o menor controle e quase todo o mercúrio entra de forma ilegal no País através dos Andes (Bolívia e Peru) mesma rota do ouro clandestino para o exterior. Além disso, não é recolhido qualquer tipo de imposto relativo a 90 por cento do ouro produzido.

Decreto disciplina extração de ouro

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney assinou decreto ontem proibindo o uso de mercúrio e de cianeto no processo de extração do ouro nos garimpos em todo o País, assim como o desenvolvimento da atividade mineral em mananciais de abastecimento público e em áreas ecologicamente sensíveis. O Presidente do Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Fernando César Mesquita, disse que as punições para os infratores serão estabelecidas no Código Mineral.

O decreto decorre de uma resolução aprovada por unanimidade pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). O texto estabelece a necessidade de licenciamento do órgão estadual para criação de reservas garimpeiras e para a extração mineral individual ou coletiva.